



PROJETOS SOCIOCULTURAIS: CRIANÇAS E ADOLESCENTES EXPERIENCIANDO O BALLET CLÁSSICO NA COMUNIDADE

Roberta Soares Cornely
Universidade Estadual do Rio Grande de Sul - UERGS

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre projeto sociocultural desenvolvido na Estação Cidadania Cultura, equipamento público de arte, cultura e esporte integrados na cidade de Novo Hamburgo/RS. Pensando no contexto das crianças e adolescentes com o intuito de proporcionar à eles novas possibilidades para o exercício da cidadania, surgiu a necessidade de organizar o espaço através de oficinas, com a intenção de promover a socialização, a coletividade, o respeito às diferenças e a integração, ocupando o espaço como ferramenta potente e promotora de autonomia e protagonismo das pessoas que constituíram aquela nova comunidade. O projeto Bailarinando na Estação para as crianças e adolescentes, tem a intenção de despertar o desejo pela cultura através da dança, proporcionando aos envolvidos momentos e experiências para ressignificações e descobertas, de si mesmo e sua vida, elevando a autoestima, reconhecendo-se cidadão de direitos, com especificidades, singularidades e talentos e especialmente propondo outros caminhos.

Palavras-chave: Criança; Ballet Clássico; Cidadania.

A CULTURA COMO DIREITO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tendo em vista que crianças e adolescentes precisam de proteção, condições saudáveis para o pleno desenvolvimento, superando as questões de ameaças, exposição à violência e negação dos direitos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente(Lei Federal 8.069/1990), superar essas questões e avançar na direção da inclusão social e na melhoria da qualidade de vida dos mais vulneráveis parte da mobilização, da escuta sensível, do incentivo ao protagonismo nas decisões das vivências em comunidade.



Especialmente Williams e Thompson se constituem em formuladores da tese, conforme Hall (2003) apud Coutinho (2009), “de que a palavra cultura traz em si questões ‘propostas pelas mudanças históricas, que as modificações na indústria, na democracia e nas classes sociais representam, de maneira própria, e às quais a arte responde também, de forma semelhante’.

Por isso cabe observar a importância das atividades de cultura, socialização e desenvolvimento social, tendo em vista que quanto maior for o grau de vulnerabilidade social em que se encontram as crianças e adolescentes, maior é a mobilidade social, demonstrando que é grande a necessidade de buscar igualdade de oportunidades para todos(as) através das diversas culturas.

Para alterar a realidade social e buscar uma sociedade mais igualitária, é necessário que propostas perpassem por um caminho de mudanças e desafios, que exigem a convergência dos papéis exercidos pelas pessoas que formam determinada comunidade, os atores sociais, organizações da sociedade civil e entes públicos. Justamente com essa proposta, a Estação Cidadania Cultura está inserida no bairro Boa Saúde com a missão de ser um equipamento cultural integrado com outras políticas públicas, propondo encontros com a participação e o protagonismo das pessoas em ações de responsabilidade social.

O Projeto “Bailarinando na Estação” surgiu a partir da realização de pesquisa diagnóstica, que revelou dados sobre a realidade social e os interesses das crianças e adolescentes (entre 4 e 17 anos) do bairro. O pedido pelo ballet clássico surgiu por grande parte dos entrevistados e teve grande adesão da comunidade. Como vemos em Leal e Haas (2005) que o significado dessa prática de atividade pode resgatar e criar lembranças, sensações e sentimentos que as



acompanharão na sua infância, proporcionando prazer, felicidade, satisfação e diversão, enfim a dança lhes traz bem estar físico, social e emocional.

O objetivo do projeto é oportunizar experiências que possam ser alternativa de resgate e garantia dos direitos, através do direito à cultura, especificamente a dança e a expressão corporal, incluindo novos conhecimentos: a cultura, a arte, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo ser humano como membro da sociedade, e também as condições de vida (sociais, culturais, educativas).

PROJETOS SOCIOCULTURAIS: CRIANÇAS E ADOLESCENTES EXPERIENCIANDO BALLET CLÁSSICO NA COMUNIDADE

Larrosa nos diz que a experiência é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece, e deste ponto de vista, deixa explícito que cada indivíduo aprende e ou ensina pelas experiências que vivencia, as sensações que sente e que pode definir, por si só, qual o sentimento lhe provoca. Através das interações entre os indivíduos, onde resgatam a cultura popular, de cada um que compõe o grupo, tem a possibilidade de propor aos demais que, de alguma maneira, possam praticar sua cultura. Se essa interação acontece, a cultura popular se enriquece e se fortalece, através da educação no campo social, de convívio entre os indivíduos.

O projeto teve início no mês de julho de 2021 e as aulas de dança acontecem uma vez por semana com grande participação das crianças e adolescentes da comunidade. As aulas estão sendo conduzidas por uma voluntária de ballet clássico e acompanhadas por mim, Pedagoga e Coordenadora de Projetos

3

CORNELY, Roberta Soares. Projetos socioculturais: crianças e adolescentes experienciando o ballet clássico na comunidade. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



Socioculturais da Secretaria da Cultura de Novo Hamburgo. A professora auxilia as crianças e adolescentes na execução das práticas de dança, preparando os exercícios, movimentos rítmicos e coreografias, incentivando para que mantenham boa saúde através da prática de exercícios físicos, e também elevem sua autoestima, conhecimento e valorização do próprio corpo. Durante as aulas no espaço cultural, eu realizo as atividades de apoio, como atender as famílias, organizar documentação, manter e efetividade e participação dos inscritos, sempre atenta às demandas trazidas pelas crianças e adolescentes para encaminhamentos necessários em outras áreas.



*Imagem 1 – Encontro de ballet clássico/ 2021
Fonte: Arquivo da Secretaria da Cultura de NH*

Em função da pandemia, estamos obedecendo todas as recomendações sanitárias para a segurança de todos, e para tanto foi escrito e encaminhado um



projeto de atendimento para o COEM (Centro de Operações de Emergências Municipais- COVID-19) que liberou até o momento o atendimento para 3 grupos com 10 crianças ou adolescentes de cada vez. Cada grupo é organizado por faixa etária, para que a proposta de exercícios e danças observe as especificidades da idade dos participantes. A grande procura por vagas gerou uma lista de espera para participar das turmas, por isso a intenção é ampliar o atendimento assim que os protocolos sanitários permitirem um maior fluxo de circulação e permanência no espaço.

Segundo Freire (2002) os espaços de reafirmação, negociação, criação, resolução de saberes que engendram a cultura, por definição em Pedagogia da Autonomia, porque, no fim da análise, são constitutivos das culturas e as instituem no âmbito das relações humanas e, por conseguinte, entre educadoras e educadores, educandas e educandos.

Durante as aulas de ballet clássico, é possível perceber o grande valor que a experiência tem na prática do desenvolvimento da cidadania para as crianças e adolescentes envolvidas. Alguns têm dificuldades na realização dos movimentos de dança, o que não os limita a participar com empenho e dedicação, reconhecendo-se como pertencentes aquela turma, demonstrando o quanto estão envolvidos e perseverantes em aprender e trocar entre eles esses aprendizados, uns ajudando os outros, verbalizando o quanto estão lindos, e como se sentem importantes quando contam em casa, na comunidade ou na escola que são bailarinas e bailarinos. Inclusive, entre eles mesmos, marcam outros encontros, algumas vezes na casa de alguém do grupo, para que possam repassar as danças e ensaiar as coreografias.



Para todas as crianças e adolescentes, a ansiedade para usar as “roupas de bailarinas” era grande. Porém devido às dificuldades financeiras das famílias, percebeu-se que a maioria não tinha condições de comprar as malhas, saias, meia-calça, enfeites de cabelo, etc. Para garantir que todos pudessem usar o uniforme almejado de bailarinas, foi organizado uma campanha pela Associação de Dança de Novo Hamburgo- PRÓ DANÇA, com o pedido a todas as bailarinas e bailarinos da cidade que quisessem compartilhar as peças para montagem dos figurinos. Quando a campanha encerrou, algumas representantes visitaram o projeto para entregar para as bailarinas(os) os kits prontos. Foi um momento de emoção essa troca entre as crianças e adolescentes e as donas de escolas de danças da cidade, porque não foi somente um dar e receber roupas, foi uma integração, diálogos importantes e trocas de experiências, com visões diferentes de organização comunitária, com narrativas de experiências de vida entre todos.



NOVO HAMBURGO

Arrecadação de roupas para ballet terá como destino projeto voluntário no bairro Boa Saúde

A Associação Pró-Dança está realizando a divulgação da campanha de doação de materiais

21 de Junho, 2021 às 10:28



Imagem 2- Divulgação da campanha em Jornal da cidade
Fonte: página virtual do Jornal NH

CORNELY, Roberta Soares. Projetos socioculturais: crianças e adolescentes experienciando o ballet clássico na comunidade. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



RESULTADOS

Ainda não é possível ter a real dimensão dos resultados, pois o processo ainda está acontecendo, porém pode-se afirmar que as atividades artísticas e culturais que acontecem na Estação Cidadania Cultura são extremamente positivas para as crianças e adolescentes, especialmente as que estão expostas a riscos e vulnerabilidade. O fato de estarem ocupados com algo de seu interesse, já representa uma diminuição da suscetibilidade a esses riscos.

É possível considerar positivamente o projeto Bailarinando na Estação, para as crianças e adolescentes e o quanto contribuem para a socialização, para o aumento da autoestima, para que façam descobertas, assumam responsabilidades, despertem seus talentos e possibilitem que descubram novas habilidades sentindo-se valorizados e capazes. As atividades de dança e expressão corporal são prazerosas, fonte de benefícios sociais, físicos e psicológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acolher as demandas, ideias e sugestões das pessoas que constituem a comunidade onde se deseja implementar projetos socioculturais, mostra-se o caminho mais viável, não apenas porque contempla aquilo que as crianças, adolescentes e a comunidade em geral gostaria de acessar, mas porque possibilita a vinculação, algo que é apontado como uma dificuldade na execução de atendimento a esse público mais vulnerável normalmente. Vincular-se, muito diferente de colocar-se em contato, pressupõe partilha com o(a) outro(a), respeitando as subjetividades e as identidades. A vinculação torna possível envolver

8

CORNELY, Roberta Soares. Projetos socioculturais: crianças e adolescentes experienciando o ballet clássico na comunidade. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



crianças e adolescentes que vivem em territórios que não são alcançados pelas políticas e atividades já realizadas e/ou ofertadas pelo poder público, assim como também possibilita a compreensão desses territórios.

Esses caminhos possíveis podem contribuir para o atendimento a crianças e adolescentes nos territórios vulneráveis, e esses benefícios são sentidos pelos pais e mães, familiares e responsáveis por eles. A efetividade do sistema de garantia de direitos para crianças e adolescentes de Novo Hamburgo envolve a todos e se mostra um grande desafio, mas também apresenta uma série de oportunidades que merecem e devem ser postas em prática, levando em consideração as especificidades, as particularidades e a identidade de cada comunidade, das pessoas que a compõem com suas vivências, experiências e cultura.

Referências:

COSTA, Marisa Vorraber. *Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FUX, Maria. *Dança Experiência de Vida*. São Paulo: Summus, 1983

LARROSA, Jorge. *Linguagem e educação depois de babel*. Tradução Cyntia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 14.ed., Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983

_____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários para a prática educativa*, 7.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

HALL, S. *Raça, cultura e comunicações: olhando para trás e para frente dos Estudos Culturais*. Trad. Helen Hughes. Rev.Téc.: Yara Aun Houry. Universidadfe de Massachussets, EUA: Amherst, 1989.

9

CORNELY, Roberta Soares. Projetos socioculturais: crianças e adolescentes experienciando o ballet clássico na comunidade. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.